

Cartas de Caxias



Marquês de Caxias - Crayon de Miranda Junior - 1997

A seguir, são transcritas duas cartas do Marquês de Caxias à época, constantes das “Coleções Especiais do Arquivo Histórico do Itamaraty”.

A primeira delas, de 19 de março de 1868, dirigida a integrantes do Conselho de Ministros, se refere à intenção do Marquês em pedir demissão do cargo de Comandante das tropas brasileiras que operavam na Guerra do Paraguai. Nesta carta, Luiz Alves de Lima e Silva retrocede da sua intenção e informa, a alguns Conselheiros, os motivos que levaram à modificação de sua atitude. Mas ficam registrados traços importantes da personalidade do nosso general.

A outra carta, endereçada, em 24 de março de 1868, ao Visconde do Rio Branco, descreve a concepção geral, que Caxias tinha, na época, para o término da Guerra do Paraguai.

Tuyu —Cuê, 19 de março de 1868

Almos. Exm^o s. Srs. Cons. Visconde de S. Vicente, Barão de Muritiba,
Barão do Bom Retiro e José Maria da Silva Paranhos.

Acuso o recebimento da carta coletiva que V. V. Ex^{as} entenderam dever dirigir-me por ocasião de haver chegado a Corte e ao conhecimento de V. V. Ex^{as} o pedido de minha demissão ao Governo, e é com a maior satisfação que a vou contestar fazendo-a pelo modo seguinte:

É para mim sumamente consolador que V. V. Ex^{as} que me honram com a sua amizade reconheçam que os fatos e circunstâncias por mim citados na carta particular que, por essa ocasião, dirigi ao Sr. Ministro da Guerra eram motivos plausíveis para a desconfiança, que assaltou o meu ânimo, compreendendo outrossim V. V. Ex^{as} que sem a persuasão de pleno apoio e benevolência da parte do Governo Imperial me faltaria um dos principais elementos necessários para a força moral do Comando em Chefe, de que estou revestido, e para o bom êxito da campanha que, em tão difíceis condições, foi confiada, não ao meu valor e perícia, como V. V. Ex^{as} bondosamente o dizem, mas simplesmente ao amor que professo a nossa Pátria querida, a minha lealdade e o meu apreço aos princípios de autoridade e de ordem, compreendendo ... (rasgado)

V. V. Ex^{as} me fazem ainda a honra de reconhecer que, pelas razões acima expedidas, meu melindre de cidadão e soldado se deveria sentir ofendido, vendo em certos fatos da imprensa e em atos recentes do ministério da Guerra uma demonstração, que me pareceu ser de falta de confiança.

Sou o primeiro a dar as considerações que V. V. Ex^{as} insistem, em sua apreciável carta, todo o peso, e valor, a que elas tem indisputável direito; sei as dificuldades com que teriam de lutar o Imperador e a nação, tendo ou de mudar o Ministério, ou de dar-me substituto, mas V. V. Ex^{as}, como cidadãos conspícuos, que se tem sentido já nos Conselhos da Coroa, e que avaliam, em toda sua extensão, os deveres árduos do homem público em certas e determinadas circunstâncias, me farão a honra de concordar comigo, que não bastaria o que acabo de dizer para resignar-me a uma posição, que eu considerasse humilhante.

As explicações, porém, que acabo de receber não só do Exm^o Sr. Conselheiro Presidente do Conselho de Ministros, como do Sr. Ministro

da Guerra, que procurando atenuar o mau efeito, que em mim produziram...(rasgado) dois avisos dirigidos ao Coronel...(rasgado)... das Forças Brasileiras em Corrientes, declinam inteiramente de si a menor responsabilidade das apreciações a meu respeito do "Diário do Povo" e do "Anglo-Brasileiro Times", e apelam para meu cavalheirismo e amor de pátria, formaram poderoso auxiliar às observações que, como amigos e correligionários meus, fizeram V.V.Ex^{as}.

Sinto ter dado aos Srs. Ministros e aos meus amigos alguns momentos de desassossego, e não está em minhas mãos poder oferecer-lhes nenhuma outra compensação, que não seja a de lhes afirmar, que continuarei no posto de honra em que me acho, prossequindo na série nunca interrompida de sacrifícios, que estou fazendo para corresponder a essa confiança ilimitada com que parti do Rio de Janeiro, e que me assegura se manterá inabalável.

V.V.Ex^{as} sabem perfeitamente da moderação de minhas opiniões, folgo vendo, que ela é compartilhada por correligionários tão distintos e proeminentes como V.V.Ex^{as} são; e se me permitem, que, aproveitando o ensejo, eu dirija também a V.V.Ex^{as} um pedido, o farei: Entreguem V.V.Ex^{as} todo o prestígio de seus talentos, saber e virtudes para...(rasgado) interesses partidários...(rasgado)... enquanto durar a luta de honra e dignidade para o Brasil, a que fomos provocados pelo déspota Paraguai.

Recebi já o pedido de V.V.Ex^{as}; ele reporta indeclinável prova de dedicação ao Imperador e à Nação Brasileira. Aceito a mão de cavalheiros, que de novo me estendem os Srs. Ministros, identificados comigo no grande empenho de concluir esta campanha, salvando incólume o decoro nacional.

V.V.Ex^{as} dizem haver preenchido a missão, que se impuseram escrevendo-me; o Ministério fez o que a consciência de sua lealdade para comigo lhe ditou, as explicações vieram, pela minha parte de tudo me esqueço para ter só adiante dos olhos, a pátria e suas instituições, e para mim mui...(rasgado)... religião do dever.

Tais são sentimentos de V.V.Ex^{as}

Amigo e colega,
Marquês de Caxias

Esperilhó, 24 de março de 1868

Exm^o Compadre e amigo.

Ai vai a resposta à carta que V. Ex^a e os meus amigos me escreveram em 4 do corrente. Com que hei de continuar com a cruz, quer queira, quer não. Muito obrigado Ihes estou pela parte que tomaram neste negócio. Mas creia que fico satisfeito por serem V. V. Ex^s. os mesmos que reconhecem a razão estava da minha parte e que eram infundadas as minhas desconfianças. O caso foi que a situação ficou mais clara.

Estou nos maiores apuros para ver se não deixo fugir todo o Exército paraguaio sem ser completamente batido. Lopes, há 20 dias que fugiu com sua (lincha?), dizem uns que para a Capital, outros para a Bolívia, mas eu ainda creio que ele pare em Tibicuarij, e que daí queira ainda fazer proposições. Veremos. O que lhe posso certificar é que o nosso Exército já ocupa o famoso quadrilátero e que os restos do Exército Paraguaio estão encerrados no Humaitá, cercado por terra e pelo rio e sem mantimentos para mais que 15 dias e, antes disso, se os meus 60 anos me permitirem, hei de fazer um ataque decisivo sobre essa posição. Já mudei a nossa base de operações do Passo da Pátria para Curupaity aonde, desde ontem, está içada a nossa bandeira.

Faça-me o favor de me por aos pés da minha Excelentíssima Comadre e me dispense de lhe dar notícias, pois estou muito atrapalhado, e com a minha cabeça cheia de Taqui, Curupaity e Tibicuari, não posso sobre mais nada pensar.

Creio que até meados do mês de abril isto estará concluído e, se não estiver, não decerto por minha culpa.

*Seu amigo e compadre,
Marquês de Caxias*